

A EDUCAÇÃO EMOCIONAL E A VIVÊNCIA DO MEDO: O QUE NOS REVELAM AS CRIANÇAS?

Juçara Lima de Pontes ¹
Tamna Emanuelli Pinto Benevides ²
Andreza Vidal Bezerra ³
Adenize Queiroz de Farias ⁴

RESUMO

A educação emocional é de suma importância já que assume um papel relevante no enfrentamento de obstáculos comumente experienciados pela humanidade. Considerando que a escola é o espaço onde as crianças passam a maior parte do seu tempo e assim, vivenciam variados estímulos que desencadeiam inúmeras emoções diferentes, acreditamos que esse seja o lugar ideal para discutir e aprender a lidar de forma inteligente com as emoções. No contexto particular deste estudo, objetivamos identificar os Estímulos Emocionais Competentes (EEC) que trazem à tona a emoção do medo em crianças. O medo é uma emoção primária e intrínseca ao ser humano, caracterizando-se como uma resposta instantânea mediante determinados estímulos, sendo capaz de nos paralisar frente a novas experiências. Por isso, é imprescindível discutir formas saudáveis de lidar com as situações adversas que podem surgir no nosso cotidiano. Nesse viés, o medo é uma emoção que relaciona-se intimamente com estágios do desenvolvimento humano, estando passível de mudanças de intensidade de acordo com as vivências, as particularidades e as influências do ambiente social. Com a finalidade de alcançar o objetivo da presente pesquisa, utilizou-se a metodologia Pesquisa Participante, através da qual é possível que a comunidade realize uma análise da própria realidade junto às pesquisadoras envolvidas. Como recurso de obtenção dos dados, recorreu-se à observação direta através de uma dinâmica de contação de história infantil, tendo em vista que este é um instrumento lúdico significativo para o aprendizado de forma espontânea e artística, tornando-se assim, viável no tocante à educação emocional. Observou-se que além dos EEC comumente identificados na maioria das crianças, houve um alto índice de relatos a respeito do medo da morte, o que ao nosso ver, pode estar associado à pandemia causada pela COVID-19.

Palavras-chave: Educação Emocional, Estímulos Emocionais Competentes, Medo, Infantil.

¹ Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, jussaraponteslima@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, tamnabenevides@gmail.com;

³ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, andrezavidal@hotmail.com;

⁴ Profa. Dra. do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, adenize.queiroz@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

No tocante à educação emocional, é de fundamental importância que se perceba que o processo de ensino e aprendizagem se acende por intermédio de um trabalho de maneira mútua, sendo assim, o conhecimento pode ser disseminado através de uma equipe multiprofissional, a exemplo do professor e psicólogo (SILVA, 2021).

Além disso, é enfatizado que os novos saberes, especialmente aqueles que estão correlacionados à educação emocional no âmbito da educação básica, a partir de uma educação que visa o autoconhecimento, podem proporcionar às crianças mecanismos que as auxiliem a criarem novas habilidades, de modo a possibilitar respostas aos estímulos desafiadores, por conseguinte estarão preparadas para enfrentar os conflitos emocionais, inclusive o do medo. Nesse sentido, é indubitável que a relação que a criança tem com o ambiente escolar não é de curta duração, pois essas passam uma boa parte do seu cotidiano nesses ambientes. Desse modo, se trata de um espaço onde elas estão expostas a uma maior probabilidade de viver diversas emoções, uma vez que estão inseridas em relações afetivas tanto com o professor, quanto com colegas e demais pessoas; então se torna um meio para um aprendizado efetivo (SANTOS et al, 2022).

Isso posto, vale evidenciar que as emoções, no que lhe concernem, são compostas por várias reações instantâneas e se distinguem entre os estímulos mais comuns, a saber: alegria, tristeza, cólera e medo (ALMEIDA, 2008). Há que se destacar que a emoção ocupa um papel fundamental na vida dos indivíduos em virtude de já nascermos com inúmeras sensações. Assim sendo, a emoção constitui os primeiros vínculos do ser humano com o outro e por intermédio desse é estabelecido contato com o mundo objetivo (CINTRA; ALMEIDA, 2017).

As fases iniciais da vida de um sujeito são marcadas por dificuldades, isso não é diferente na infância, dado que é um momento de diversas indagações e curiosidades, é nessa fase que o medo também se apresenta. Nesse viés, a educação emocional mostra-se pertinente desde a infância, tendo em vista que é uma área a qual colabora com a autossuficiência do indivíduo, pois esse aprende a confrontar os percalços do dia a dia, posto que uma boa regulação das emoções possibilitará que esses estejam prontos para saberem agir mediante o temor. Além disso, é exercida uma função relevante na existência de cada sujeito, auxiliando no processo de construção de conexões interpessoais (BEZERRA, DANTAS, 2019).

Ademais, é sabido que a leitura ocupa um papel de relevância no desenvolvimento dos sujeitos, assim é possível identificar que a contação de histórias apresenta inúmeros benefícios, pois a literatura infantil pode contribuir de maneira significativa na vida das



crianças, uma vez que, esses contos incluídos no contexto da educação infantil corroboram no progresso dos indivíduos, dado que, conforme Silva (2021, p. 40), "a literatura infantil é considerada uma fonte abundante de conhecimento e informação".

Desde os anos iniciais, a criança se utiliza de elementos lúdicos para a elaboração e enfrentamento de suas emoções, formulando um ambiente de transição que dá suporte à superação de angústias, auxilia no controle de ideias e fortalece uma construção singular. Com efeito, as histórias se mostram ferramentas eficientes, já que são capazes de incorporar as temáticas emocionais da infância (WINNICOTT, 1975). Além disso, quando estas ferramentas lúdicas são ambientadas em práticas assertivas, é possível promover o cuidado infantil.

Para Zilberman (1981), o entendimento de uma criança acerca de uma história propicia experiências do mundo real, tendo em vista que favorece a criação de imagens e compreensões da realidade por intermédio das descrições apontadas pela leitura literária. Isso posto, as histórias são mostradas como mediadores terapêuticos eficazes, justamente por permitirem às crianças formular uma relação entre o espaço apreendido na história e o espaço externo. Esse fato se torna possível porque, geralmente, os livros infantis são construídos em torno de noções de espaço, tempo, personagens, conflitos, lições e mudanças, por exemplo. Logo, essas noções permitem às crianças formar uma relação entre o espaço apreendido na história e o espaço real (BETTELHEIM, 2002).

Então, como sugere Silva (2021), a literatura incentiva no ampliado dos sentimentos e emoções durante a infância, com isso as crianças aprendem a demonstrar o que estão experienciando e ainda, adquirem a capacidade da empatia, colocando-se no lugar das outras, além de proporcionar conceitos sobre ética, considerando que os contos de fadas estão repletos de fatos da vida.

De certo, este mundo fantasioso que as histórias exibem, faz com que os envolvidos nela possam projetar-se numa ponte de idas e vindas, através da qual sejam capazes de refletir a respeito dos conflitos como também das resoluções das histórias a fim de reproduzir tal feito no seu cotidiano.

Ademais, todo o contato com leituras abre um leque de transformações, tais como: interação social, conversação, discursos, saberes diversos, entre outros, o que pode colaborar com a formação pessoal de cada indivíduo. No caso particular das crianças, estas podem modificar suas maneiras de atuar no mundo em que vivem, levando em consideração que no mundo mágico, dos contos de fadas, por exemplo, elas são livres. Ressaltamos ainda que, faz-se importante sempre reiterar para as crianças que elas não estão sozinhas no



enfrentamento dos seus problemas, o que, ao nosso ver, colabora no reconhecimento do prazer em serem ouvidas.

Diante do exposto objetivamos identificar os Estímulos Emocionais Competentes (EEC) que trazem à tona a emoção do medo em crianças, a partir da observação de uma dinâmica aplicada em uma escola da educação básica do município de Campina Grande-PB.

Subsequente, citaremos o trajeto metodológico percorrido e por último a análise dos principais estímulos do medo identificados nas crianças.

METODOLOGIA

Essa pesquisa emerge a partir do interesse de graduandas do curso de psicologia após o contato com a temática foco deste estudo numa disciplina através da qual foi possível perceber a importância de se discutir as emoções desde a infância, com o intuito de promover um autoconhecimento e uma boa relação interpessoal ao longo da vida.

Diante disto, o presente trabalho se preconiza a relatar os saberes alcançados e compartilhados durante a dinâmica realizada numa escola da rede municipal de ensino localizada em Campina Grande, Paraíba, aos 3 dias de agosto de 2022. A contação de história foi realizada em uma sala de aula que reuniu um total de 36 crianças, matriculados no primeiro e segundo ano do ensino fundamental I, com faixa etária entre 6 e 7 anos. Vale relatar ainda que entre eles havia a presença de crianças com deficiência intelectual.

Em relação aos procedimentos metodológicos, foi utilizada a técnica de observação da vivência idealizada e aplicada por nós em 5 etapas. A primeira delas foi a contação da história do livro intitulado “Medo”, da coleção Sentimentos, escrito por Fábio Gonçalves Ferreira. A segunda etapa, necessitou que os alunos participantes desenhassem em um papel a representação do medo. A terceira etapa foi denominada de “caixa do medo”; nela foi explicado que o medo seria depositado em uma caixa para que não pudessem voltar a atormentar as pessoas, por isso seria necessário dobrar o papel com o desenho para impedir o monstro do medo de fugir da caixa. A quarta etapa trata-se da caixa da coragem, onde haviam vários pirulitos para que cada criança ao pegar cada um deles, entendessem que esse seria a semente da coragem. Por fim, na quinta etapa, foi falado sobre como lidar com a emoção do medo e sobre o que fazer com alguns dos medos relatados durante a vivência.

A seguir, apresentaremos os resultados e as discussões as quais emergiram a partir da dinâmica supracitada à luz dos teóricos que discutem sobre a temática em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção do trabalho serão apresentados os resultados e reflexões amparadas nas percepções das autoras acerca da temática, e, será tecida uma relação com os aspectos teóricos que fundamentam os achados. Sendo assim, partimos do entendimento que os desenhos são ferramentas de caráter muito importante, sendo considerados como metodologias de comunicação. Para Santos (2016), a “leitura” de desenhos necessita de uma mediação e observação cautelosa, já que é necessário respeitar a fase que a criança está inserida e focar no desenho como linguagem.

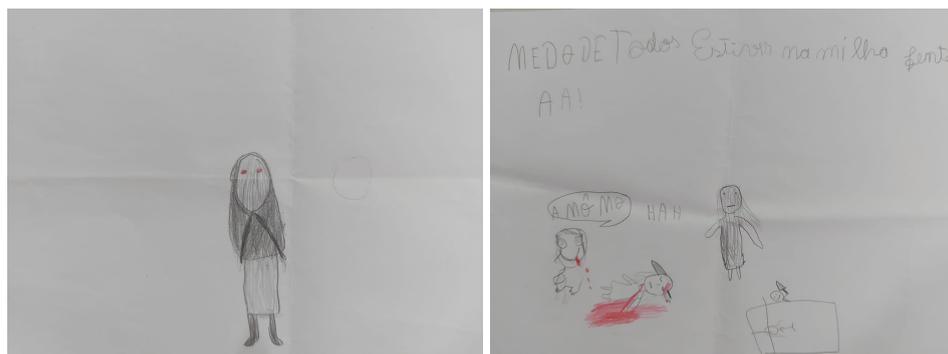
Sob essa perspectiva, o estudo evidenciou que as crianças apresentam variados estímulos competentes da emoção do medo, a exemplo do medo de altura, do escuro e de ter algo debaixo da cama. Esses medos são caracterizados como mais comuns e possuem uma alta ligação com a gestão do imaginário social. Embasado nos escritos de Corrêa (2010, p. 104) a produção desses medos, então, “é uma forma de produzir subjetividades, ou melhor, uma forma de controle social através de instâncias simbólicas” por intermédio das maneiras como eles são formulados e expostos socialmente.

Além disso, podemos observar que, os medos anteriormente citados trazem consigo a insegurança do que não é visível, a incerteza do que é e do que pode vir a ser. Vale dizer, porém, que os EEC são formulados socialmente nas experiências cotidianas das pessoas. Logo, o medo que a criança desenvolve se relaciona intimamente com questões que estão ao seu redor e ao de sua família, representadas às vezes como figuras fiéis e às vezes como distorções.

Ademais, o medo da boneca *Momo* também foi apresentado ao longo da dinâmica na turma. A boneca em questão faz referência à escultura *Momo Bird*, também denominada de *Gaii Bird* e *Mother Bird* (Pássaro Mãe), exibida pelo artista Keisuke Aisawa no Vanilla Gallery, em Tóquio, no Japão. Esta escultura possui raízes em uma lenda local, a lenda de Ubume, em que uma mulher faleceu durante o parto e voltou a vida com características bem específicas: cabelos lisos negros, olhos arregalados e sorriso assustador. Porém, a publicação de uma foto da escultura nas redes midiáticas começou a circular como modo de instigar o suicídio (NEGREIROS; GAMBARELLA; ALENCAR, 2021). Nesse viés, considerando que a imagem da escultura foi disseminada de maneira criminoso e com intenções ameaçadoras, uma parte da comunidade infantil, também usuária das redes digitais, passou a ter medo da *Momo* e do que ela propunha. Para Ataíde, Ferreira e Francisco (2019), a internet e as mídias sociais podem oferecer grandes riscos às crianças. Os autores declaram ainda:

Vale salientar que existem muitos casos de jogos que acabam influenciando em práticas nocivas ao ser humano. [...] sendo de suma importância que haja um trabalho em conjunto de prevenção pelos órgãos competentes, com o intuito de sensibilizar os adultos, pais e responsáveis, no qual possam tentar identificar tais comportamentos suspeitos que levam a esse tipo de “jogo” (ATAIDE; FERREIRA; FRANCISCO, 2019, p. 173).

Figura 1 - Desenhos que apresentam a boneca Momo como medo



Fonte: Acervo pessoal, 2022

Outrossim, a partir da segunda dinâmica, na qual solicitou-se que as crianças realizassem desenhos que viessem a representar os estímulos do medo, constatou-se que a morte foi um estímulo muito recorrente nas ilustrações. Esse fato pode estar relacionado a questões comuns, já que para Paiva (2011), a compreensão da morte é exibida na vida de uma criança desde o momento do nascimento, pois esta vivencia perdas importantes. No entanto, para as autoras do trabalho, esse medo apareceu em uma frequência muito maior do que era esperado, com isso, percebeu-se que esse fato também estabeleceu uma relação direta com a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, principalmente por que esta provocou um grande número de vítimas.

Ao longo da dinâmica, uma das crianças explicou: “eu tenho medo da morte porque foi ela que levou o meu avô quando a gente estava sem sair de casa.”. Então, da mesma forma que no caso citado, muitas famílias perderam entes queridos. E a comunidade infantil, assim como as demais, vivenciou o medo e o sentimento de luto. Tal questão pode ser explicada quando se considera que o processo de luto sofre variações de acordo com a cultura e os valores de uma região, desse modo, para nossa sociedade, o momento de perda de um ente querido é considerado difícil e requer que a criança participe do processo, independentemente do modo como ela foi informada (QUINTEIRO, 2019).

Figura 2 - Desenhos que apresentam o medo da morte



Fonte: Acervo Pessoal

Além disso, esse fato encontra base nas ideias da cartilha produzida pela Fiocruz, uma vez que esta afirma que a pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) trouxe mudanças drásticas na vida da população mundial e principalmente das crianças.

É válido dizer, por fim, que a ludicidade empregada nos procedimentos metodológicos facilitou o trabalho com as crianças. Na etapa da caixa do medo, algumas crianças dobravam o papel na maior quantidade de vezes, de modo a impedir o retorno desse medo. Também houveram questionamentos acerca do destino dado a caixa:

- *Vocês vão enterrar a caixa?*
- *Vocês irão queimar a caixa?*
- *O que vocês irão fazer com a caixa do medo?*

Essas indagações representam a importância do destino que seria dado aos medos depositados na caixa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da associação dos dados apresentados, da metodologia empregada e do material teórico selecionado, constatou-se que a junção da contação de histórias com as intervenções da caixa do medo e “semente” da coragem são ótimos instrumentos para realizar trabalhos que visem promover a educação emocional. Essa questão se mostra ainda mais importante quando se considera que o ambiente social no qual a criança está inserida é capaz de causar medos. Por isso, é importante que, desde os anos iniciais, o público infantil possa ser alvo de ações que proporcionem práticas de educação emocional assertivas.

Também foi percebido que as ilustrações realizadas pelos alunos após a contação de histórias são fontes importantes para a detecção de EEC, uma vez que resgatam no âmbito intangível os medos das crianças e os expõem.

Outrossim, verificou-se que a pandemia deixou muitas marcas e evidenciou, ainda mais, o medo da morte. Sendo assim, é necessário articular práticas que possam amenizar os efeitos trazidos pelo período pandêmico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 33, n. 2, p. 343–357, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/5271>. Acesso em: 4 dez. 2022.

ATAIDE, Mayara Waleska Oliveira de; FERREIRA, Adilson Rocha; FRANCISCO, Deise Juliana. A criança e a Internet: análise bibliográfica acerca dos riscos e benefícios percebidos por crianças. **Revista Edapeci**, São Cristóvão, v. 19, n. 2, p. 165-176, 6 ago. 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7021747>. Acesso em: 20 out. 2022.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BEZERRA, Andreza Vidal; DANTAS, Taísa Caldas. **A vivência da emoção do medo em jovens com deficiência intelectual: um caminho para o empoderamento**.

BRASIL. Fiocruz. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: recomendações gerais**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. 8 p. Cartilha.

CINTRA, Fátima Bissoto Medeiros; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. Uma leitura walloniana do movimento: crianças de seis anos no ensino fundamental. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 21, p. 205-214, 2017. Henri Wallon. *Revista Inter Ação*, v. 33, n. 2, p. 343-357, 2008.

CORRÊA, Felipe Botelho. A busca por segurança: imaginário do medo e geografia urbana. **Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 14, p. 88-105, 2010.

NEGREIROS, Elayne Ferreira de; GAMBARDELLA, Viviane Ferreira da Silva; ALENCAR, Alecrides Marques. Incitação/instigação e indução ao suicídio por meio do jogo digital boneca momo: análise documental. **Psicologia Argumento**, [s. l], v. 104, n. 39, p. 199-221, 2021.

PAIVA, Lucélia Elizabeth. **Arte de falar de morte para crianças: a literatura infantil como recurso para abordar a morte com crianças e educadores**. São Paulo: Ideias e Letras, 2011.

QUINTEIRO, Regiane de Souza. **O medo de morte na infância: um estudo de caso**. In: FARIAS, Ana Karina de (Org.). *Análise Comportamental Clínica: aspectos teóricos e estudos de caso*. v. 1, p. 321-333. 2009.

SANTOS, Cristiano Proença et al. A EMOÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 5, p. 2982-2995, 2022.

SANTOS, Rodrigo Otávio dos. **Fundamentos da Pesquisa Histórica**. Curitiba: Intersaberes, 2016.



SILVA, Faele Oliveira Laureano da. Reflexões sobre os contos literários e seus benefícios no processo da aprendizagem das crianças da educação infantil: uma revisão integrativa. 2021.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1981.